

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – DCET CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

LISIANE SANTOS GOMES

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UESB CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA

LISIANE SANTOS GOMES

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE DOS LICENCIADOS EM MATEMÁTICA DA UESB CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Monografia apresentada ao curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Matemática.

Orientador: Professor Me. Wallace Juan Teixeira Cunha.

LISIANE SANTOS GOMES

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE DOS LICENCIADOS EM MATEMÁTICA DA UESB CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Wallace Juan Teixeira Cunha – Orientador Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

.....

Professor

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB Prof^a. Ma. Taíse Sousa Santana

Professor

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Prof^o. Me. Antônio Augusto Oliveira Lima

Vitória da Conquista – BA 2015

Para minha mãezinha, Maria de Lourdes, meu pai, Diolicio e para mim por tamanha dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado a oportunidade, por me dar força, saúde, sabedoria, disposição, por guiar meus passos, pois sem sua ajuda não teria capacidade de alcançar essa vitória.

A toda a minha família, em especial aos meus pais, Maria de Lourdes e Diolicio, que mesmo distantes sempre me apoiaram e me incentivaram nessa caminhada me dando total amor.

À minha querida irmã Edlucia e ao meu irmão Valmir pela contribuição para que eu realizasse esse sonho, só tenho a agradecê-los.

Ao meu professor orientador, Wallace Juan Teixeira Cunha, por sua ajuda mútua e instrução e, acima de tudo, pela compreensão.

Aos meus amigos da UESB, em especial, à minha grande amiga Ana Paula, a Lígia e a Danilo pela parceria nessa jornada.

Não posso me esquecer dos meus amigos Ataila, Jandira, Thaís, Rubens, Beatriz, Nátila e Glória. Obrigada pelo apoio, compreensão e amizade.

"Ensinar é alumbrar e alumbramento é inspiração, iluminação. No caminho que fazemos, é preciso criar a consciência de que métodos e técnicas são ferramentas a serviço do pensamento e que o pensamento é um mosaico formado por paixão e razão. A paixão de ensinar é uma paixão sábia, aquela que não turva os sentidos, mas ilumina os caminhos".

Luiz Alberto Sanz

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação e prática docente dos licenciandos em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Esta pesquisa foi realizada com base no instrumento de coleta, questionário, aplicado para 05 integrantes do PIBID, Subprojeto de Matemática Ensino Fundamental II. O questionário foi composto por 20 perguntas objetivas das quais foram escolhidas 05 para análise, em que cada uma delas continha o espaço para se fazer os comentários, caso houvesse necessidade. Foi possível constatar que o PIBID tem se mostrado um fator determinante na formação de vários licenciandos. Os resultados encontrados podem indicar que a participação dos alunos no PIBID contribui para a valorização dos educadores e para o aumento da qualidade da formação inicial de professores em integração com a Educação Básica.

Palavras-chaves: PIBID; Iniciação à docência; Formação de professores.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO9
1 CONTEXTUALIZANDO O PIBID E OS CONHECIMENTOS DOS DOCENTES
1.1 O PIBID12
1.2 OS CONHECIMENTOSDOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM SERVIÇO16
1.3 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E A FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA19
2 METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS21
3 ANÁLISE DE DADOS23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS31
5 REFERÊNCIAS33
ANEXO A

INTRODUÇÃO

As políticas públicas educacionais no Brasil vêm sendo ampliadas ao longo de muitas décadas com o objetivo de preparar o país para ser uma nação emancipada. A tendência em educação tem sido pensar e discutir o papel da Educação na construção da cidadania como ferramenta imprescindível para a relação do sujeito com o mundo. Cabe à educação garantir a aprendizagem de saberes e habilidades necessárias para a vida em sociedade, favorecendo ao aluno capacidade para o desenvolvimento da autonomia, espírito investigativo, dando sentido e significado aos seus conhecimentos.

Por meio da aprovação da Constituição Federal em 1988, o financiamento da educação pública passou a ser prioridade, determinando em lei que 25% do orçamento fossem gastos em educação, pelos municípios e pelos Estados. Através disso, a educação pública passou a ser vista e discutida como um direito universal do ensino básico, garantindo o acesso de toda criança e também dos portadores de necessidades especiais à educação. Pensar a educação como direito universal é atrelá-la à garantia da mobilidade social, para que o ser humano tenha o direito de ocupar o seu espaço na sociedade com condições de exercer a sua cidadania.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira (2012, p.121), destacase no Artigo 205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dessa maneira, a Constituição contempla não só a garantia da qualificação profissional, mas também o "pleno" desenvolvimento da pessoa, incluindo o seu preparo para o "exercício da cidadania". No Artigo 206, a Constituição (2012), resguarda ainda a "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola". Todavia, vale destacar que não basta garantir o acesso e a permanência à escola, mas que, acima de tudo, a Educação seja de qualidade, para que todos tenham direitos e condições de ocupar seus lugares na sociedade de forma justa, solidária e democrática. Sendo assim, é necessário que

a escola realmente cumpra a sua verdadeira função social: tornar o homem humano, preparando-o para que este ocupe os seus espaços sociais.

Olhar a educação sob esse viés é pensá-la como investimento e não como despesa, como gasto público, como uma mercadoria. É buscar a melhoria da qualidade de ensino e profissionalização dos docentes, a modernização da escola e de seus equipamentos e a valorização e condição de trabalho para docentes, dentre outras questões.

Ao se refletir sobre a Educação Brasileira como um direito universal, é preciso começar com um resgate do lugar da educação, bem como de seus educadores na sociedade contemporânea, para que a escola possa ser de fato, um instrumento de equidade social. Dentro dessa perspectiva, os educadores precisam perceber que são eternos aprendizes, educando e sendo reeducados, formando e sendo formados e se predispondo a acreditar que esse movimento não se encerra jamais. Portanto, pensar e investir em políticas públicas de formação de professores, em qualquer nível de ensino, é imprescindível para que a educação como direito universal saia do papel.

Essas informações assinalaram um fator importante: Qual a serventia do conhecimento construído na Universidade, na formação dos professores?

Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir e apontar, por meio de reflexões analíticas, a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação e prática docentes dos licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Para isso, pretende-se buscar identificar qual a percepção que esses licenciandos apresentam sobre a importância do processo de formação docente a partir das ações e atividades vivenciadas no Programa PIBID.

São incalculáveis as mudanças provocadas pelo homem nos mais variados setores da sociedade nas últimas décadas que antecederam o início do novo milênio. Essas mudanças afetam e refletem não somente a vida pessoal de cada ser humano inserido nesse contexto social, mas também são percebidas e sentidas inclusive no contexto educacional.

Podemos destacar, no entanto, que, no que tange à questão da informação e do conhecimento, apesar das mudanças ocorridas, a Educação e a

escola não perderam o seu lugar na sociedade. A escola ainda continua sendo vista como uma das principais fontes de acesso ao conhecimento, como possibilidade de mudança de vida ou como a alavanca para realização do sonho profissional. Portanto, discutir sobre o papel da Educação, das Políticas Públicas Educacionais, bem como seus efeitos na vida do cidadão e na realidade brasileira é de suma importância, principalmente, para que a escola, em qualquer modalidade de ensino, possa exercer, de fato, o seu verdadeiro papel para que o cidadão possa ocupar seus espaços sociais com respeito e dignidade.

A problemática apresentada torna-se relevante, ao se pensar que não dá para discutir o papel da Educação na sociedade contemporânea sem levar em conta o processo de formação de professores, tanto inicial, como continuada em serviço, bem como o contexto escolar e o contexto das instituições formadoras, pois ambos são primordiais na forma de pensar e de agir do profissional da educação.

1 CONTEXTULIZANDO O PIBID E OS CONHECIMENTOS DOS DOCENTES

1.1 O PIBID

Não é de forma aleatória que ocorre formação de docentes que querem atuar na educação, sobrevém no ensino superior e é orientada por lei. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9393/96) que fundamenta todas as modalidades de ensino, destaca no Artigo 43 do capítulo IV que a Educação Superior tem por finalidade:

- I estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive (BACCON, et al).

Nesse sentido, a Educação Superior tem como objetivo o preparo do profissional, bem como a sua formação contínua do espírito científico e reflexivo, para que o educador entenda e atue no meio em que vive. A LDB no Artigo 62 prevê ainda a formação de profissionais da educação, com vistas a prepará-los para serem professores que atendam aos objetivos da educação.

A formação de docentes para atuar na Educação Básica é desenvolvida por meio do nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, aceita como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, e proporcionada em nível médio, na modalidade Normal, na qual é instituída pela Lei 9.394/96:71.

O Artigo 65 da LDB informa ainda que na formação do docente está compreendida a prática de ensino, que garante um número mínimo de horas: "a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de,

no mínimo, trezentas horas" na qual é garantida pela LDB, 1996:72 (BACCON, et al).

A Nova Cartilha Esclarecedora orienta sobre a Lei do Estágio: Lei 11.788/2008 (BRASIL, 2009) ao discorrer sobre a definição, classificação e relações de estágio, destaca no Art. 1º que o Estágio é o "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes" (2008, p. 07). Além disso, no § 1º ressalta que o estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso. Em seguida, no § 2º, ainda do Art. 1º, enfatiza que o estágio visa ao "aprendizado de atividade competências próprias da profissional contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (2008, p. 07). Destaca também no § 1º do Art. 3º que o estágio deve ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente (BACCON, et al).

Todavia, por mais que a LDB garanta essas horas de prática, assim como das horas de estágio supervisionado, na formação inicial, percebe-se que ainda no interior de muitas escolas há educadores em atividade que acabam vendo o estagiário apenas como um incômodo, sem que haja a preocupação com a grande responsabilidade que tem perante a formação desse futuro educador.

Ao tentar compreender os aspectos que os licenciandos desenvolvem em relação ao estágio, à prática, ao professor, aos alunos, ao contexto escolar e as suas próprias expectativas, é necessário enfatizar algumas questões: O que é utilizado desse conhecimento para a sala de aula? O que é realmente necessário para o educador aprender? Saber o conteúdo garante a aprendizagem do educando? Quais os conhecimentos que o licenciando precisa para ser um educador?

Acredita-se que todas as questões mencionadas acima estão diretamente relacionadas com a formação do professor tanto na fase inicial, como em atuação, pois o educador acaba lecionando da mesma maneira como lhe foi ensinado.

É a partir desse contexto e focalizando nas relações entre professor supervisor-licenciando-universidade, que devemos evidenciar a construção dos saberes docentes, apresentados pelos licenciandos em Matemática, por meio dos impactos e impressões das ações e atividades no PIBID.

Todavia, inicialmente, vale ressaltar que tal contexto propicia em uma aproximação entre Escola e a Universidade, pois o Programa disponibiliza a

oportunidade da escola reconhecer a Universidade como espaço de formação, ao mesmo tempo em que e escola também é reconhecida como um ambiente de formação. Os educandos de formação inicial encontram na escola um espaço de formação voltada para a escola, em situações reais de ensino e em situações educativas que são praticadas através de atividades de diversas metodologias.

Com relação à formação de professores de matemática, desde o início da sua prática educadora, esse profissional sempre se depara e precisa aprender a lidar com dilema e estigma da qual a matemática trás consigo. Esse dilema é encarado não só pelo indivíduo que encontra-se na formação inicial para desempenhar o ofício de educador, de professor matemático, mas também por aqueles que estão em formação continuada, em exercício. Diante disso e das novas políticas públicas de formação de professores, habituar-se a um momento histórico na Educação e na formação inicial de licenciandos que estão tendo a chance de participar do PIBID no Brasil.

Conforme Baccon, et al, a partir do PIBID podemos destacar que o licenciando tem a oportunidade de estar inserido no contexto escolar, anteriormente ao estágio supervisionado, ou seja, desde o começo da sua formação. De acordo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), o PIBID tem os seguintes objetivos:

- Estimular a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- Colaborar para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, proporcionando a integração entre Educação Superior e Educação Básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, adequando-os nas oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que vão em busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Impulsionar as escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

Cooperar para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, abrangendo a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

É de fundamental importância o debate sobre os programas de formação de professores, sobre o contexto das interações sociais e culturais, nas quais a formação do professor, o ensino e a aprendizagem estão inseridas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (HOLANDA et al. 2013 apud DECRETO N° 7.219, 2010).

O projeto acontece com a inclusão dos educandos bolsistas nas escolas públicas para desenvolverem atividades didático-pedagógicas sob orientação de um educador da escola e coordenação de um docente da licenciatura. O PIBID possui benefícios que não se restringem somente aos participantes do programa, mas também as escolas parceiras obtêm benefícios, uma vez que são escolhidas aquelas de baixo rendimento escolar que além de contar com a colaboração dos bolsistas para alcançar resultados positivos ainda colaboram para a formação inicial desses e da formação continuada do educador da escola, supervisor do projeto.

Sendo assim, é importante modificar a concepção vigente sobre "prática" e "teoria". Prática educacional é prática social que tem significado e não pode ser atribuída com receita simples e muito menos que seja confundida com tecnicismos modeladores. É fundamental transcender o senso comum utilizado, superar os sentidos usuais conferidos às práticas pedagógicas condenadas por muitas vezes sem argumentos. A prática pedagógica é ação política, de cidadania, permitindo formas de ação conduzidas por seus fundamentos, sejam eles filosóficos ou científicos. Dar a entender que devemos *fazer pensando* e *pensar fazendo*, ou seja, implicando em uma *praxiologia* (GATTI, 2013).

Qualquer que seja o contexto licenciando esteja participando (Estágio Supervisionado ou PIBID), é de fundamental importância que o educador em atuação, tenha compromisso e comprometimento com a presença desse sujeito,

cuja formação está acontecendo, pois, em termos, o educador acaba interferido nessa realidade, promovendo, mesmo de maneira inconsciente, um ambiente de identificação pessoal nessa relação, sendo modelo de referência para esses futuros educadores.

Chama-se esse novo momento de "contexto PIBID", por está relacionado com uma nova oportunidade, além dos que são garantidos mediante lei, como as horas de formação, estágio supervisionado, dentre outros. No contexto PIBID, o educando tem a oportunidade de participar desde o início da sua formação acadêmica do ambiente escolar em escolas públicas para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um educador do curso de licenciatura e de um educador da escola (BACCON, et al).

Refletir sobre os aspectos que podem ser desenvolvidas dentro do PIBID pode ser um instrumento para se analisar a construção de saberes docentes, assim como de impactos, impressões, expectativas, contribuições e avanços que esse programa, enquanto política pública tem inserido à formação, tanto inicial, de professores, quanto à continuada em serviço. Pode-se pensar, além disso, que como ponto positivo fornece para a redução do fracasso no ensino e na aprendizagem da matemática.

1.2 OS CONHECIMENTOS DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM SERVIÇO

Ocorreram mudanças estruturais na sociedade moderna nas últimas décadas e o contexto escolar experimentou de forma direta os efeitos dessas modificações gerando alguns questionamentos inclusive nos aspectos da identidade dos docentes, em especial na sua formação, no papel social da escola e nas relações desenvolvidas mediante esse contexto.

A temática "formação de professores" tem sido foco de muitas pesquisas no Brasil e no mundo por muitos estudiosos. Nota-se que cada pesquisa desenvolvida traz novas contribuições importantes para a formação de professores tanto inicial como a continuada. Em se tratando do Brasil, nas últimas décadas, movimento da prática reflexiva dominou as pesquisa em relação a este tema.

A percepção sobre a interação com o professor supervisor segundo Baccon et al apud Tardif (2002, p. 12), à luz dos saberes docentes pode ser apontada: "Em especial pode-se destacar os saberes experienciais (saberes ligados às experiências individuais e coletivas [...], nesse caso em especial oportunizadas pelo trabalho com o professor supervisor".

É possível destacar que a autonomia profissional do professor, no qual está envolvido no contexto de formação de professores, se forma a partir da reflexão sobre a sua prática pedagógica e sobre as situações nos quais ela está relacionada.

Dentro desse perfil de professor que está em contínuo processo de formação, Schön (1992) aponta três estratégias para auxiliar o professor a explorar e melhorar os aspectos de sua prática: reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação. Nesta mesma linha, Zeichner (1993), além de valorizar a atitude reflexiva do professor, ressalta a importância de se considerarem as condições sociais em que este está inserido. Nóvoa (1992) também propõe essa formação numa perspectiva denominada de crítico-reflexiva, apontando três processos na formação professor: desenvolvimento do pessoal. desenvolvimento profissional e desenvolvimento organizacional (BACCON, et al).

Diversas pesquisas debatem temas voltados para a educação, ao educador, às relações acontecidas pela própria educação, mas só é admissível pensar e discutir estes temas através do contexto escolar e do contexto do próprio docente, pois adverso a isso, ficaria uma grande lacuna a ser preenchida.

Mediante a construção dos saberes docentes, Baccon apud Tardif (2002) assinala quatro tipos de saberes: "saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica — corresponde ao conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); saberes disciplinares (saberes que correspondem ao conhecimento adquirido na universidade, etc); saberes curriculares (correspondem aos programas, objetivos, métodos, etc) e saberes experienciais (saberes ligados às experiências individuais e coletivas, "de saber-fazer e de saber-ser")". Os saberes atribuídos pelos autores podem ser adquiridos por meio da experiência pessoal, pela formação auferida em instituição, pela relação com docentes mais experientes ou através de outras fontes.

De acordo com o que foi mencionado acima, todos esses saberes estão intensamente atrelados à prática docente e só ocorrem nessas influências mútuas. Devido a isso, elas exigem dos educadores não somente um saber sobre um objeto de conhecimento, nem um saber sobre uma prática, especialmente, para proporcionar um objetivo; mas a competência de se comportarem como sujeitos, como atores, e de serem pessoas em interação com outros indivíduos (BACCON et al apud ibid. 50).

Faz-se necessário repensar a formação de professores, levando em consideração os saberes docentes e a realidade do contexto escolar em que este está relacionado. Essas informações encontram espaço dentro dessa nova perspectiva de valorização dos futuros educadores durante seu processo de formação. O licenciando, futuro professor, inserido no contexto PIBID, acolhido e orientado pelo professor supervisor, tem a oportunidade de desenvolver atividades didático-pedagógicas, assim como obter experiências que permitam a formação de seus saberes docentes.

[...] o saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre ver no próprio cerne do saber dos professores a relação com o outro, e principalmente, com esse outro coletivo representado por uma turma de alunos.

Sendo assim, o educador supervisor favorece não apenas para que os objetivos do Programa sejam alcançados, mas especialmente para que o educando possa construir seus saberes docentes. É de fundamental importância enfatizarmos aqui que todo esse processo advém em um via de mão dupla, pois, o professor-supervisor ao desempenha o seu papel, inserido nesse contexto também tem a oportunidade de construir seus saberes, assim como contribuir para construir essa ponte que vai além da escola e da universidade, em direção à construção de uma Educação essencialmente sem fronteiras.

1.3 Legislação brasileira e a formação para docência

A legislação do Brasil tem sido reorganizada devido às necessidades formativas do professor na medida em que a sociedade se modifica e os desafios para uma educação com qualidade estão a cada dia mais constantes. O Plano de Metas e Compromissos de Todos pela Educação, documento que constitui diretrizes para a Educação Nacional, estabelece a aprendizagem no centro do processo educacional, instituindo no Art. 1º. "XII - instituir programa próprio ou em regime de colaboração para formação inicial e continuada de profissionais da educação" (STENTZLER, 2012 apud BRASIL, 2012b).

Foi apenas somente em 2009, dois anos depois da publicação do Decreto nº. 6.094, é que se estabeleceu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica pelo Decreto nº. 6.755, constituindo no Art. 2º. Neste mesmo ano o governo federal determina a criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

A CAPES fica liberada para conceder bolsas de estudo e de pesquisa para programas de formação de professores para a Educação Básica. Essa norma tem como finalidade estimular que mais educadores venham participar de projetos de pesquisa e no desenvolvimento de metodologias educacionais para a formação inicial nos Cursos de Licenciatura e também continuada para docentes que atuam na Educação Básica.

O professor da educação básica faz jus a uma atenção maior de conselheiros de educação, gestores, coordenadores de curso, professores do ensino superior, no que diz respeito à sua iniciação formativa – estrutura, currículo e dinâmica das licenciaturas. Esta problemática vem adotando contornos éticos, de respeito e valor.

Os que possuem responsabilidades sobre essa questão tem que ter conhecimento e compromisso com a educação básica e com a própria licenciatura e seus educandos. A forma que esse problema formativo vem sendo abordados nas políticas públicas denota interesses dos poderes públicos quanto aos professores da educação básica, cujo currículo formativo tem se mantendo firme por um século, com modificações perceptíveis com o tempo (GATTI, 2013).

A história da educação brasileira foi marcada no ano de 2010 pela definição de uma política governamental voltada para a formação de Professores, com o intuito de elevar o número de licenciados e qualidade dos cursos de licenciatura.

A finalidade dessas ações é a de construir uma nova prática no ambiente institucional, pela associação entre ensino, pesquisa e extensão na formação de professores. A licenciatura parte para um novo nível, onde existem outros projetos, outros cuidados e, investimentos com o interesse na construção do conhecimento pelo despertar da consciência para a prática docente e também pelo desejo em estabelecer uma nova sociedade, um novo processo cultural em que cada pessoa é convocada a participar das ações para modificação social.

2 METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para a realização deste trabalho, que tem como objetivo investigar a importância do PIBID na formação e prática docente dos licenciandos em Matemática foi necessário observar os impactos e impressões das ações e atividades do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência — PIBID/UESB, expressos pelos mesmos, tendo como foco as relações entre professor supervisor-licenciando-aluno.

O estudo foi do tipo qualitativo e que conforme (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004) os estudos qualitativos proporciona o compartilhamento dos resultados com outros profissionais. Constituiu-se ainda em um estudo descritivo que buscou observar, analisar e correlacionar os fatos, as quais foram analisadas segundo a percepção e convivência. Além disso, é também uma pesquisa exploratória, pois permitiu uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de uma determinada ocorrência.

Para o levantamento das informações pertinentes para a composição desta pesquisa, foi aplicado um questionário para 05 discentes do curso de Licenciatura em Matemática da UESB, *campus* Vitória da Conquista, sendo todos participantes do PIBID referente ao Ensino fundamental II há no mínimo um ano. Para a análise das respostas dos discentes foram caracterizados com A, B, C, D e E.

Os licenciandos foram convidados a preencher o questionário (ANEXO A), onde se discorria sobre a sua experiência a partir da participação no PIBID, mais precisamente, sobre os impactos e impressões das ações/atividades vivenciadas até então no Projeto em sua formação profissional, bem como possíveis dificuldades encontradas e perspectivas para a continuidade do mesmo.

Com base aos dados produzidos, iniciou-se a análise dos dados. Para tanto, foram elencadas algumas categorias, a saber, a representação dos acadêmicos em relação à sua inserção na escola, representação dos acadêmicos em relação ao impacto do PIBID em sua formação, representação dos acadêmicos em relação à interação e aprendizagem com o professor supervisor técnico, representação dos acadêmicos em relação à interação com os alunos, representação dos acadêmicos em relação às suas expectativas para a

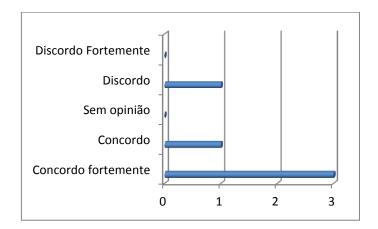
continuidade do programa supracitado e a representação dos acadêmicos em relação ao desenvolvimento dos alunos.

3 ANÁLISE DE DADOS

Os dados empíricos foram analisados à luz dos saberes docentes apresentados por Baccon et al apud Tardif (2002) e em relação aos objetivos do PIBID. A seguir proceder-se-á às análises de acordo com categorias, para o auxílio do entendimento.

01 categoria - Influências do PIBID

a) O PIBID como fator determinante para qualidade da educação

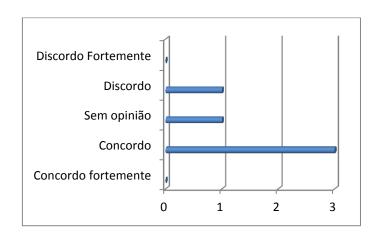


Verifica-se que do universo pesquisado (05 participantes), que três discentes (A,B,C) concordam fortemente que o PIBID pode melhorar a qualidade da educação básica no Brasil, um discente (D) concorda e um discente (E) discorda que o PIBID pode melhorar a qualidade da atenção básica no país. Podemos evidenciar neste momento dentre os comentários dos discentes o do discente A que diz: "Concordo fortemente pelo fato de que o aluno da graduação que participa do PIBID terá em sua formação um conhecimento muito mais amplo em relação à área da docência. Do mesmo modo, não somente o conhecimento, mas também a experiência por ele ter a oportunidade de passar pela experiência docente até mesmo antes do estágio supervisionado obrigatório que difere muito do trabalho do PIBID [...]".

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (HOLANDA et al. 2013 apud DECRETO N° 7.219, 2010).

O projeto acontece com a inclusão dos educandos bolsistas nas escolas públicas para desenvolverem atividades didático-pedagógicas sob orientação de um educador da escola e coordenação de um docente da licenciatura. O PIBID possui benefícios que não se restringem somente aos participantes do programa, mas também as escolas parceiras obtêm benefícios, uma vez que são escolhidas aquelas de baixo rendimento escolar que além de contar com a colaboração dos bolsistas para alcançar resultados positivos ainda colaboram para a formação inicial desses e da formação continuada do educador da escola, supervisor do projeto.

b) Relação colaborativa entre a Universidade e a Escola de Educação Básica



Mediante os dados apresentados acima podemos constatar que a relação colaborativa entre a Universidade e Escola de Educação Básica foi bastante presente no PIBID do qual os discentes participavam. Os discentes (A,D,E) assinalaram a resposta concordo, dentre os comentários aplicados ao questionário podemos explanar a do discente A que informa: "Por vezes, pois nem sempre era possível levar um pouco da universidade para a educação básica ou, nem sempre a universidade estava disposta a atender a educação básica."

Com relação aos demais discentes, o educando (C) optou pela alternativa discordo comentando que: "Algumas escolas fecham a portas, dizem que o licenciando pode atrapalhar a rotina escolar." Já o discente (B) preferiu não opinar e além disso não deixou nenhum comentário em relação a presente questão.

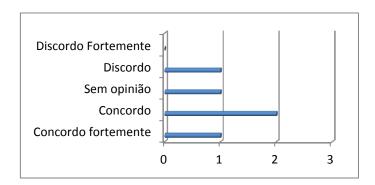
É a partir desse contexto e focalizando nas relações entre professor supervisor-licenciando-universidade, que devemos evidenciar a construção dos saberes docentes, apresentados pelos licenciandos em Matemática, por meio dos impactos e impressões das ações e atividades no PIBID.

Todavia, inicialmente, vale ressaltar que tal contexto propicia em uma aproximação entre Escola e a Universidade, pois o Programa disponibiliza a oportunidade da escola reconhecer a Universidade como espaço de formação, ao mesmo tempo que e escola também é reconhecida como um ambiente de formação. Os educandos de formação inicial encontram na escola um espaço de formação voltada para a escola, em situações reais de ensino e em situações educativas que são praticadas através de atividades de diversas metodologias.

Com relação à formação de professores de matemática, desde o início da sua prática da educadora, esse profissional sempre se depara e precisa aprender a lidar com dilema e estigma da qual a matemática trás consigo. Esse dilema é encarado não só pelo indivíduo que encontra-se na formação inicial para desempenhar o ofício de educador, de professor matemático, mas também por aqueles que estão em formação continuada, em exercício.

Diante disso e das novas políticas públicas de formação de professores, habituar-se a um momento histórico na Educação e na formação inicial de licenciandos que estão tendo a chance de participar do PIBID no Brasil.

c) PIBID/Matemática promove valorização dos cursos de licenciatura

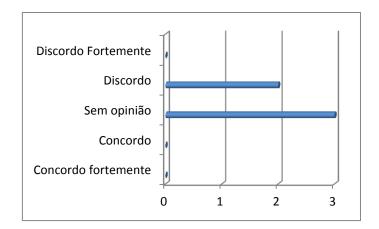


Podemos perceber que dentre os 05 questionados um discente concorda fortemente (C), um discente preferiu não opinar (A), um discente discordou com a afirmativa (B) e apenas dois discentes (D,E) concordam que o PIBID/Matemática promove a valorização dos cursos de licenciatura. Dentre os comentários explanados pelos discentes destaca-se o do discente C que afirma: "O PIBID dá a oportunidade ao curso de licenciatura de ser bem vivenciadas, com pesquisas, trabalhos, vagens que dão aos alunos as trocas de experimentos enriquecendo o curso." Conforme Baccon, et al, a partir do PIBID podemos destacar que o licenciando tem a oportunidade de estar inserido no contexto escolar, anteriormente ao estágio supervisionado, ou seja, desde o começo da sua formação. De acordo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), o PIBID tem os seguintes objetivos:

- Estimular a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- Colaborar para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, proporcionando a integração entre Educação Superior e Educação Básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, adequando-os nas oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que vão em busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Impulsionar as escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Cooperar para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, abrangendo a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

02 categoria – Processo de formação

a) Preocupação dos professores formadores em mostrar que a relação teoria e prática deve ser indissociável no processo de formação.



De acordo com os dados apresentados, dentre os 05 questionados, 03 (A,B,D) preferiram não opinar e não justificaram, porém 02 discordaram (C e E), podemos expor o comentário do discente C que justifica dizendo: "Poucos professores tem essa visão e tem a simples preocupação de passar os conteúdos sem a relacionar a sua necessidade para o dia a dia do aluno."

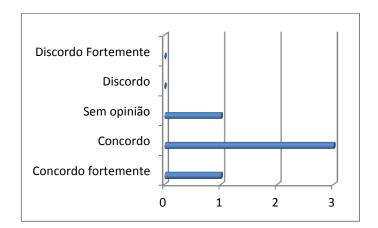
Diversas pesquisas debatem temas voltados para a educação, ao educador, às relações acontecidas pela própria educação, mas só é admissível pensar e discutir estes temas através do contexto escolar e do contexto do próprio docente, pois adverso a isso, ficaria uma grande lacuna a ser preenchida.

Sendo assim, é importante modificar a concepção vigente sobre "prática" e "teoria". Prática educacional é prática social que tem significado e não pode ser atribuída com receita simples e muito menos que seja confundida com tecnicismos modeladores. É fundamental transcender o senso comum utilizado, superar os sentidos usuais conferidos às práticas pedagógicas condenadas por muitas vezes sem argumentos. A prática pedagógica é ação política, de cidadania, permitindo formas de ação conduzidas por seus fundamentos, sejam eles filosóficos ou científicos. Dar a entender que devemos fazer pensando e pensar fazendo, ou seja, implicando em uma praxiologia (GATTI, 2013).

Mediante a construção dos saberes docentes, Baccon apud Tardif (2002) assinala quatro tipos de saberes: "saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica — corresponde ao conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); saberes disciplinares (saberes que correspondem ao conhecimento adquirido na universidade, etc); saberes curriculares (correspondem aos programas, objetivos, métodos, etc) e saberes experienciais (saberes ligados às experiências individuais e coletivas, "de saber-fazer e de saber-ser")". Os saberes atribuídos pelos autores podem ser adquiridos por meio da experiência pessoal, pela formação auferida em instituição, pelo relação com docentes mais experientes ou através de outras fontes.

De acordo com o que foi mencionado acima, todos esses saberes estão intensamente atrelados à prática docente e só ocorrem nessas influências mútuas. Devido a isso, elas exigem dos educadores não somente um saber sobre um objeto de conhecimento, nem um saber sobre uma prática, especialmente, para proporcionar um objetivo; mas a competência de se comportarem como sujeitos, como atores, e de serem pessoas em interação com outros indivíduos (BACCON et al apud ibid. 50).

b) Troca de contribuições e informações



Mediante os dados apresentados acimas podemos perceber que três dos questionados (C,D,E) concordam afirmando que participaram de uma dinâmica de troca de informações e contribuições por iniciativa ou interesse. Dentre esses três

questionados apenas o discente C comentou a questão dizendo: "Participei de vários encontros, em Salvador, no IAT, em Campinas, no VI Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática, em Amargosa, no XIV Encontro Baiano de Educação Matemática — EBEM e em outros, todos com participação de muitos membros do PIBID, que tiveram o intuito de trocar experiências, com iniciativa própria." O discente A não opinou, porém em seu comentário informou: "Nesse aspecto não sei opinar com certeza a respeito desse fator, pois por muitas vezes o trabalho no projeto parecia apenas por interesses isolados e outras vezes já apresentava características de um trabalho coletivo." O discente B Concordou fortemente, todavia não expos nenhum comentário a respeito dessa questão.

A percepção sobre a interação com o professor supervisor segundo Baccon et al apud Tardif (2002, p. 12), à luz dos saberes docentes pode ser apontada: "Em especial pode-se destacar os saberes experienciais (saberes ligados às experiências individuais e coletivas [...], nesse caso em especial oportunizadas pelo trabalho com o professor supervisor".

É possível destacar que a autonomia profissional do professor, no qual esta envolvido no contexto de formação de professores, se forma a partir da reflexão sobre a sua prática pedagógica e sobre as situações nos quais ela está relacionado. Assim, esse aspecto merece uma atenção maior, de modo que precisa ser analisado, pois é de grande importância a troca de experiências.

Podemos comprovar através do que foi mencionado por Baccon et al apud Tardif (2002, p. 13) que:

[...] o saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre ver no próprio cerne do saber dos professores a relação com o outro, e principalmente, com esse outro coletivo representado por uma turma de alunos.

Os acadêmicos que participaram deste estudo são praticamente unânimes ao destacar as contribuições do PIBID em sua formação docente. Demonstraram em suas respostas referências a saberes necessários para ser professor. Mesmo que para eles ainda não estejam definidos quais são estes saberes, fazem referência aos mesmos e como o PIBID os ajuda a desenvolvêlos.

Considera-se de grande importância a opinião dos acadêmicos em relação às suas expectativas para a continuidade do projeto. A consciência da necessidade de continuidade de ações que contribuíam para sua formação dirigir-se para o que se discute em relação às políticas públicas educacionais que tem por objetivo preparar o país para ser uma nação emancipada. Tal emancipação só será possível por meio da educação e pelo desenvolvimento da capacidade de dar sentido e significado aos conhecimentos. É por meio dessa tomada de consciência que o aluno desenvolve sua autonomia e seu espírito investigativo, dando o seu sentido.

A inclusão dos alunos na escola por meio do PIBID possibilita o exercício do que está proposto em lei em relação à educação como direito de todos e promovida também pela sociedade possibilitando a sua qualificação para o trabalho (aprender a ser professor).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados na presente pesquisa demonstram que a participação dos alunos no Programa PIBID contribui para a valorização do magistério e para o aumento da qualidade da formação inicial de professores em integração com a Educação Básica. Os resultados apontam também que esses licenciandos podem ser inseridos no cotidiano de escolas da rede pública de educação o que lhes proporciona oportunidades de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras para contribuir para a superação de problemas do processo de ensino-aprendizagem.

A percepção dos discentes, participantes do PIBID, revelou um caminhar para o desenvolvimento da autonomia profissional do professor ao refletir sobre a sua prática pedagógica, sobre os contextos nos quais ela está inserida e sobre as condições nas quais ela ocorre. Essa autonomia, de natureza emancipatória, contribui para a reversão dos quadros de fracasso escolar em matemática apontados por avaliações nacionais e internacionais.

Os resultados revelaram a construção de saberes docentes construída na relação professor-aluno capazes de reverter na construção dos saberes dos alunos da escola básica e, também, para a construção dos saberes docentes professor em serviço. Como resultado encontrou-se a formação de saberes por meio de experiências individuais e coletivas, e a necessidade de compartilhar estas experiências.

Mediante essa abordagem, fica evidente que esse tipo de pesquisa, com base nas respostas de um questionário é relevante para caracterizar a avaliação de um projeto, e a constante valorização do mesmo.

Através dos relatos dos discentes pode-se concluir que o PIBID tem papel significativo na formação docente, porque consente ao indivíduo em formação conviver intensamente se aproximando entre a teoria proporcionada pela Universidade e a prática pedagógica, progredindo nas compreensões, no senso crítico e no uso das novas abordagens e métodos no ensino da matemática.

Além disso, contribui na formação continuada dos professores demonstrando posicionamentos diferenciados para que se atinja a correção das deficiências cotidianas implicadas por um ensino tradicional que impossibilita os avanços que o país tanto necessita no que diz respeito à educação e à formação docente de qualidade.

5 REFERÊNCIAS

BACCON, Ana Lúcia Pereira. et al. **Políticas Públicas de Formação de Professores: a construção de saberes docente na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID**. Eixo 2. Políticas de Educação básica e de Formação e Gestão Escolar.

BRASIL, 2009. Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio: Lei 11.788/2008 disponível em:

http://www.mte.gov.br/politicas_juventude/cartilha_lei_estagio. pdf < acessado em 10/12/2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35ª ed. Brasília: Biblioteca Digital da Câmara de Deputados, 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996. Brasília, 1996.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educa em Revista**. Curitiba. n. 50. 2013. p. 51-67.

HOLANDA, D.S. et al. A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência. Encontro Nacional de Educação Matemática. **Sociedade Brasileira de Matemática**. 2013.

POLIT, D. F. et al. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STENTZLER, Márcia Marlene. Formação docente e cotidiano escolar: Novas prioridades para as licenciaturas a partir do PIBID. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. 2012.

ANEXO A

Questionário Avaliativo sobre PIBID/Matemática

1- O PIBID será ur educação básica no Bras () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente	il.	or	determinante	para	melhorar	а	qualidade	da
Comentário:								
2- O PIBID/Matemátic () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente Comentário:	-	om(ove uma valori	zação	dos cursos	s d€	e licenciatui	a.
3- A participação no I curso de Licenciatura. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente)/M	latemática refo	rça me	eu desejo d	ı et	permanece	r no

Comentário:
4- Existiu uma relação colaborativa entre a Universidade e a Escola de Educação Básica. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente
Comentário:
5- Realizar as atividades no PIBID/Matemática me traz prazer. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente
Comentário:
6- A qualidade do ensino na escola em que atuo é afetada pelas ações do PIBID/Matemática () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente

Comentário:
7- No momento atual considero que o PIBID/Matemática melhorou meu entendimento sobre o processo de ensino-aprendizagem. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente
Comentário:
8- No momento atual considero que o PIBID/Matemática ampliou minha visão sobre a atividade docente. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente
Comentário:
9- No PIBID/Matemática, o trabalho em equipe realizado na escola, amplia meus conhecimentos sobre a educação. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente

Comentário:
10- No momento atual considero que o PIBID/Matemática ampliou minha visão sobre o contexto escolar. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente
Comentário:
11- A minha participação no PIBID/Matemática mudou minha visão sobre a profissão de professor de matemática. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente
Comentário:
12- O PIBID influenciou na minha definição de atuar como professor de matemática na Educação Básica ao concluir a licenciatura.
 () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente

Comentário:
13- Os Professores formadores estavam preocupados em mostrar que a relação entre teoria e prática deve ser indissociável no processo de formação. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente
Comentário:
14- O fato de ter participado do PIBID/Matemática e compreendendo a realidade escolar e a atuação profissional dos professores de matemática, tem te ajudado a pensar se é esta mesmo a profissão que quer seguir. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente
Comentário:
15- Utilizar diferentes ambientes virtuais para disponibilizar materiais, promover discussões entre os alunos no ambiente ou ainda, para potencializar o ensino de Matemática é importante para o futuro professor de matemática. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião

Comentário:		
		_
		_
		-
		-
		_
16- Todos o	es participantes compartilhavam entendimentos concernentes a	ao
	m em suas atividades.	
) Concordo F	rortemente	
() Concordo () Sem Opiniâ	án	
) Discordo		
) Discordo Fo	ortemente	
2 1		
Comentário:		
		_
		_
		_
		-
		_
47 0	, tracae da intarmacade antra de mambrae (procaeca c	ЭE
	trocas de informações entre os membros (processo o	
ensino/aprendiz	zagem) da comunidade de prática PIBID/Matemática.	
ensino/aprendiz () Concordo F	zagem) da comunidade de prática PIBID/Matemática.	
ensino/aprendiz () Concordo F () Concordo	zagem) da comunidade de prática PIBID/Matemática. Fortemente	
ensino/aprendiz) Concordo F) Concordo) Sem Opiniâ) Discordo	zagem) da comunidade de prática PIBID/Matemática. Fortemente	
ensino/aprendiz) Concordo F) Concordo) Sem Opiniã	zagem) da comunidade de prática PIBID/Matemática. Fortemente	
ensino/aprendiz) Concordo F) Concordo) Sem Opiniã) Discordo) Discordo Fo	zagem) da comunidade de prática PIBID/Matemática. Fortemente	
ensino/aprendiz () Concordo F () Concordo () Sem Opiniâ () Discordo	zagem) da comunidade de prática PIBID/Matemática. Fortemente	
ensino/aprendiz () Concordo F () Concordo () Sem Opiniâ () Discordo () Discordo Fo	zagem) da comunidade de prática PIBID/Matemática. Fortemente	
ensino/aprendiz) Concordo F) Concordo) Sem Opiniã) Discordo) Discordo Fo	zagem) da comunidade de prática PIBID/Matemática. Fortemente	_ _ _

18- Os participantes traziam necessidades autênticas de aprendizagem com os outros membros. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente
Comentário:
19- Você participou de uma Comunidade de Prática (PIBID/Matemática) onde existe uma dinâmica de troca de informações e contribuições, por iniciativa ou interesse. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente Comentário:
20- Os participantes compartilhavam suas experiências pedagógicas daquilo que fizeram e refletiam a respeito de como fazer melhor. () Concordo Fortemente () Concordo () Sem Opinião () Discordo () Discordo Fortemente
Comentário: